CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
O futuro da cidade
passa por aqui.

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº16/2020

Concede a MEDALHA Zumbi dos Palmares
a CYRO PEREIRA DE MATTOS

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º - Conceder a MEDALHA ZUMBI DOS PALMARES a Cyro Pereira de Mattos.

Art.2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 09 de março de 2020.

EDVALDO BRITO
Vereador pelo PSD – Partido Social Democrático

CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
O futuro da cidade
passa por aqui.

JUSTIFICATIVA

Cyro Pereira de Mattos, de nome literário Cyro de Mattos, é filho de Augusto José de Mattos e Josephina Pereira de Mattos, nasceu em 31 de janeiro de 1939, em Itabuna, cidade do sul da Bahia, onde reside. Casado com a professora Mariza Berbert Marques de Mattos. Jornalista com passagem na imprensa do Rio. Graduado em advocacia pela Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia. Diplomado em capoeira regional pela Escola de Capoeira Regional do mestre Bimba. Já publicou mais de 50 livros, de diferentes gêneros. É também editado em Portugal (4 livros), Itália (6 livros), França (1 livro), Espanha (1 livro), Alemanha (1 livro) e Dinamarca, na antologia Espelho da América Latina, novelas e contos, com Jorge Luís Borges, Mario Vargas Llosa, Carlos Fuentes, Miguel Astúrias, Alejo Carpentier, Julio Cortázar, Clarice Lispector, Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade e outros autores renomados da literatura universal. Membro Efetivo da Academia de Letras da Bahia. Primeiro Doutor Honoris Causa da Universidade Estadual de Santa Cruz (Bahia). Premiado no Brasil, Portugal, Itália e México. Conquistou o Segundo Lugar do Prêmio Internacional de Literatura Maestrale Marengo d'Oro, duas vezes, poesia, em Gênova, Itália, o Internacional Jean-Paul Mestas da União Brasileira de Escritores-Rio de Janeiro, o Afonso Arinos da Academia Brasileira de Letras, o APCA - Associação Paulista de Críticos de Arte, o Prêmio Nacional Pen Clube do Brasil e o Prêmio Literário Nacional Cidade de Manaus. Participou como poeta convidado do III Encontro Internacional de Poetas da Universidade de Coimbra, Portugal, Feira Internacional do Livro de Frankfurt na Alemanha, quando lançou o livro Zwanzig Gedichte von Rio und andere Gedichte (Vinte Poemas do Rio e outros poemas), tradução de Curt Meyer-Clason, XVI Encontro de Poetas Iberoamericanos da Fundação Salamanca, Cidade de Cultura e Saber, Espanha, quando fez lançamento do livro Donde Estoy y Soy (Onde Estou e Sou), no Centro de Estudos Brasileiros, tradução de Alfredo Pérez Alencart, poeta e professor da Universidade de Salamanca, e da Festa Literária Internacional em Cachoeira (Fliquinha).

Um dos temas de sua vasta obra estende-se sobre o negro, como se vê na relação seguinte:

Livros:

O Menino e o Trio Elétrico, infantil, Prêmio Maria Alice de Lucas, da União Brasileira de Escritores (Rio), Atual Editora, São Paulo, 2007.

Natal das Crianças Negras, história em seis idiomas, português, inglês, francês, espanhol, italiano e alemão, ilustrações de Calazans Neto, Editora Livro.Com, Lauro de Freitas, Bahia, 2012.

Poemas de Terreiro e Orixás, prefácio de Muniz Sodré, Edições Mazza, Belo Horizonte, 2019.

Contos:

"A Grande Via", conto, em Todo o Peso Terrestre, Editora Mondrongo, Itabuna, 2017.

"Os Negros", conto, em Histórias de Encanto e Espanto, Editora Penalux, São Paulo, 2019.

"História de Vovó Maria da Guiné", em Histórias de Encanto e Espanto, Editora Penalux, São Paulo, 2019.

"O Cavaleiro Vingador contra o Mandão da Crueldade", em Histórias de Encanto e Espanto, Editora Penalux, São Paulo, 2019.

Crônicas:

"Candomblé", em O Mar na Rua Chile, Editus, editora da UESC, Ilhéus, 1999.

"Preta Velha", em O Mar na Rua Chile, Editus, editora da UESC, Ilhéus, 1999.

"Mestre Bimba", em Alma Mais que Tudo, LGE Editora, Brasília, 2006.

"Ogum", em Alma Mais Que Tudo, LGE Editora, Brasília, 2006.

"Utopia dos Palmares", em Um Grapiúna em Frankfurt, Dobra Editora, 2013.

"A Lenda Sabará", em Um Grapiúna em Frankfurt, Dobra Editora, São Paulo, 2013.

Ensaios:

"Os Desencantos de Lima Barreto", em Revista da FESPI, ano VI, N* 10, jul. 87/dez. 88, Ilhéus/Itabuna, 1989.

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR
O futuro da cidade passa por aqui.

"Informação de Sosígenes Costa", a poesia do negro no poeta de Belmonte, em O Triunfo de Sosígenes Costa, Editus, editora da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2006.

"Resistência na Escravidão", em A Anotação e a Escrita, Editora Via Litterarum, Ibicaraí, Bahia, 2016

"Representação do Negro", em As Criações de Adonias Filho, Publicações da Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, 2017.

No Exterior:

"Antologia di Natale di Pace e d'Amore", organização de Marco Delpino, Editora Tigullio Bacherontius, Santa Margherita Ligure, Itália, 2006. Conto "Natale dei Bambini Neri", tradução de Mirella Abriani.

IL Bambino e il Trio Elétrico, Romar , Roma, Itália, 2013.

Natale dei bambini Neri, história em seis idiomas, ilustrações de Calazans Neto, Editrice Aracne, Milão, 2018.

Em Natal das Crianças Negras, Cyro de Mattos conta numa história pungente e triste o encontro pela primeira vez de duas crianças negras e pobres com Papai Noel na véspera de Natal. Na loja de brinquedos, o velhinho aparece na telinha da televisão, de rosto alegre, com suas promessas de presentear as crianças naquele dia festivo, cheio de inocência e esperança. As crianças Bel e Nel, que não rimam com mel, muito menos com céu, escutam depois a musiquinha do Natal pelo alto-falante na rua, dizendo que o velhinho não se esquece de ninguém, basta colocar os sapatinhos na janela para na manhã do dia seguinte receber o seu presente. Elas colocam os chinelos na janela. No outro dia, nada encontram neles. E então souberam que o Natal era a lágrima que pelo rosto descia.

Já em O Menino e o Trio Elétrico, Cyro de Mattos conta a história de Chapinha, um menino pobre e negro, que vende amendoim no ônibus para ajudar a mãe viúva e a vó Pequena no passadio da dura lei da vida. Esse menino sonha em adquirir um dia o seu abadá para sair atrás de um trio elétrico de arromba, puxado por um astro da música popular baiana, mas em face de suas condições pobres tem dificuldade para que o seu sonho seja realizado. O autor, nesta história de luta desigual na existência, toca nas

feridas dos desassistidos, nas contradições do carnaval baiano, bom para turista se divertir e quem tem condições econômicas de viver a festa. Consegue a proeza de colocar no livro a Bahia inteira, todos os aspectos da boa terra, bairros, religiosidade, carnaval, cantores, hábitos e, em especial, o lado sofrido dos que seguem esquecidos no lado impiedoso do viver.

Em "Poemas de Terreiro e Orixás", o escritor baiano comparece mais uma vez na escrita atraente com o seu modo solidário e encantatório de pensar o negro. Sentimentos refletem um jeito comovente de ser negro, ritmado no canto vindo da África, que transforma a alma em crença e magia. Imagens dizem de coisas tristes, que não se apagam no rastro das distâncias, na sucessão infeliz dos momentos. Mas há também vozes de uma gente alegre, que consegue suplantar os limites contrários impostos pela existência. Com saberes, histórias, sonhos, costumes, preceitos, liturgias. Esse negro com seus orixás comparece nesse livro como cantiga feita de amor, para seduzir com solidariedade. O negro afrodescendente com o seu universo plantado na Bahia, como testemunho do homem carregado de poesia, valores que tornam perceptíveis os movimentos viáveis da vida.

Sente-se, sem esforço, que o escritor baiano Cyro de Mattos se faz cúmplice do universo do negro afrodescendente quando escreve prosa e poesia para o público infantojuvenil e adulto. Tema que lhe é caro, esse negro tantas vezes vítima do preconceito e injustiças está presente na escrita do autor baiano, com a sua maneira de viver e sonhar uma realidade desfavorável, mas com alma, força e ousadia, pois sabe que resistir é preciso num chão que se estende nas pegadas deixadas com o sal da amargura.

Um adendo: para quem não sabe, Cyro de Mattos foi diretor presidente do Centro de Cultura Adonias Filho, órgão vinculado à Fundação Cultural do Estado da Bahia, com sede em Itabuna, para atuação no sul da Bahia, e presidente da Fundação Itabunense de Cultura. Na sua gestão, em ambas as instituições, inseriu no calendário cultural a Semana da Consciência Negra, com vistas a uma tomada de consciência legítima sobre o tema pela comunidade local. Instituiu na programação o café cultural onde personalidades negras, de origens humildes, pertencentes às classes de renda

CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
O futuro da cidade
passa por aqui.

modesta, foram valorizadas, recebendo, na oportunidade, diplomas de honra ao mérito por sua dedicação em relevantes, árduos e constantes serviços prestados à comunidade. Inseriu também oficinas, exposição de fotos, exibição de documentários, exposição de artes plásticas e conferências. Além disso, em projeto executado pelo artista Richard Wagner, implantou o Monumento da Saga Grapiúna, na Avenida Aziz Maron, representativo dos quatro elementos formadores do povo grapiúna: o árabe, o sergipano, o negro e o índio.

Pela grande importância no mundo das letras e cultura, ao longo de mais de sessenta anos, pelos relevantes serviços produzidos para a valorização do negro afrodescendente, por seu discurso literário que contribui para ampliar uma visão mais justa sobre esse valoroso elemento formador do Brasil, para o qual temos uma dívida impagável, é justo que se conceda a Medalha Zumbi dos Palmares a Cyro de Mattos, um dos autores mais traduzido e publicado no exterior, entre os escritores vivos da Bahia.

A honraria ora proposta deve ser outorgada nos termos do §2º do art. 204 do regimento Interno, "às pessoas que tenham prestado relevantes serviços à cidade de Salvador e ao Estado da Bahia no combate ao racismo, discriminação e intolerância de qualquer gênero".

Esta justificativa é suficiente para provar a pertinência desta indicação ao juízo dos meus ilustre pares, aos quais submeto esta proposição, na expectativa de sua aprovação.

Sala das Sessões, 09 de março de 2020

EDVALDO BRITO
Vereador pelo PSD – Partido Social Democrático